

Famílias, percurso socioeducativo e a prática de leitura na primeira infância: ações intersetoriais para o desenvolvimento infantil através do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz no município de Queimadas-PB.

Ângela da Silva Santos¹
Isânia Petrucia Frazão Monteiro²
Emanuela Maria da Silva Cordeiro³
Maria Alzenira Gomes Silva Alexandrino⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências das ações intersetoriais desenvolvidas através do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (PCF) do município de Queimadas-PB, destacando o processo socioeducativo junto às famílias acompanhadas, para a compreensão da importância da leitura na primeira infância, tendo início desde a gestação na leitura da mãe para o bebê. Compreende-se que o desenvolvimento dos hábitos literários das crianças advém, fundamentalmente, do tempo e predisposição da família dedicado a este momento educativo, esta, porém, não é uma realidade para todas as famílias, principalmente aquelas que vivem em situações de vulnerabilidade social, e é a esse público, juntamente a outros programas e serviços, a exemplo da Gerência de Articulação de política Pública para Mulheres (GAPM) e o Serviço Municipal de Capacitação e Desenvolvimento-Qualifica, ambos integram a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Municipal, que o PCF atua, promovendo o acesso aos livros e levando orientações aos familiares. O estudo é de caráter qualitativo, buscando pontuar as experiências a partir das aplicações das visitas domiciliares do Programa Criança Feliz. A análise dos dados está em construção, portanto os resultados aqui apresentados são prévios. A família é o espaço social com maior influência no desenvolvimento infantil, portanto é necessário promover mais espaços familiares e sociais de leitura adequados às características da primeira infância como forma de incentivo à leitura.

Palavras-chave: Família, Infância, Leitura, SUAS.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior São Judas Tadeu. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná. Pós Graduada em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí e em Gestão de Projetos Socioassistenciais com Famílias pela Universidade Cândido Mendes. Artista contadora de histórias. Atualmente Supervisora do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz no município de Queimadas-PB, angelasilvaprof@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Aberta Vida. Pós graduada em Políticas Públicas de Gênero e Raça pela Universidade Estadual da Paraíba e em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos. Professora e Gerente de Articulação e Política para as Mulheres do município de Queimadas-PB. isaniamon7@gmail.com;

³ Coordenadora do Serviço Municipal de Capacitação e Desenvolvimento no município de Queimadas-PB, manuagroecologia@hotmail.com;

⁴ Assistente Social formada pela Universidade Estadual da Paraíba, é Gestora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social no município de Queimadas-PB, alzenira@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A família, ao longo da história, sofreu diversas ressignificações e alterações em seu modelo. O desenvolvimento desta instituição social é construído e reconstruído de acordo com as necessidades da época, sociedade e o momento histórico em que estava presente. Existem várias definições “do quê” é família, pois, o seu conceito está submetido a fatores culturais, sociais, religiosos, políticos e econômicos.

Para Miotto (1997, p.120)

[...] a família pode ser definida como um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consanguíneos. Ele tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulado com a estrutura social na qual está inserido.

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003; Kreppner, 1992, 2000). É nesta instituição que a criança tem a oportunidade de receber maiores estímulos para seu desenvolvimento, ou seja, é o núcleo de apoio primeiro. No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999).

A Política de Assistência Social tem como eixo estruturante a Matricialidade Sócio Familiar, que significa a “centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos” (BRASIL, 2004, p.27), o atendimento na Política de Assistência Social é direcionado à família e seus membros, pois considera-se que nela encontram-se todos os segmentos. É ter a família (com suas questões coletivas e singulares) como matriz de execução da Política Nacional de Assistência Social, ou seja, as famílias são o palco no qual esta finca seus alicerces e busca, junto com esses sujeitos, engendrar possibilidades de inserção social, para garantir sua sobrevivência, o acolhimento de suas necessidades e interesses e o convívio familiar e comunitário (GUEIROS, 2011).

O Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (PCF) está inserido na Política de Assistência Social, nos termos do artigo 24 da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), como ações socioassistenciais complementares e integradas a serviços e benefícios, que visam qualificar, melhorar e incentivar os benefícios e serviços de Assistência Social, e é regulamentado pela Portaria MC nº 664, de setembro de 2021, que consolida o programa ao Sistema Único de Assistência Social. O referido programa é ação de Proteção Social Básica

(PSB), concebida pelo então Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), hoje Ministério da Cidadania, dentro da Política Pública Social Setorial de Assistência Social Transversal e o Plano Nacional pela Primeira Infância (política pública intersetorial e interdisciplinar). O PCF possui caráter intersetorial, objetivando “assegurar a atenção integral às famílias a partir da articulação dos diferentes equipamentos da rede de proteção social existentes nos territórios, nos campos da assistência social, saúde, cultura, educação, justiça e direitos humanos, dentre outros (A Implementação das Visitas Domiciliares do Programa Criança Feliz nos Territórios, 2017).

É compreendendo a importância dos cuidados responsivos da família para com as crianças na primeira infância e dos estímulos adequados para o desenvolvimento, que a equipe do Programa Criança feliz do município de Queimadas, Paraíba, busca, através de projetos de incentivo à leitura e articulação intersetorial, fortalecer vínculos familiares e oportunizar o acesso a livros e a viabilização do acesso aos direitos das crianças.

O principal objetivo deste artigo é apresentar as experiências das ações intersetoriais desenvolvidas através do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (PCF), que está vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) do município de Queimadas-PB, que acompanha trezentas famílias, destacando o processo socioeducativo junto às famílias acompanhadas, para a compreensão da importância da leitura na primeira infância, tendo início desde a gestação na leitura da mãe para o bebê. Para isso, faremos uma análise e refletiremos sobre a estratégia alinhada ao Marco Legal da Primeira Infância, a metodologia e referencial, específico do PCF, chamado Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (Metodologia CDC), em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil.

A infância segundo Santos (2020),

é o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura. O hábito da leitura deve ser estimulado desde a primeira infância para que o indivíduo aprenda que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. A leitura não é apenas realizada por quem lê, mas também para quem se dirige, como as pessoas que leem o texto ouvindo. O primeiro contato das crianças com a literatura ocorre desse modo, quando adultos leem histórias, ouvir é uma forma de ler.

Compreendendo a família como a primeira instituição que a criança tem contato, é nesse espaço que se é mais propício para a aproximação da leitura, desde a gestação ao se ler e/ou contar histórias para os bebês.



Facchini (2009) alerta que a leitura deve ser natural para a criança, e que o livro deve ser algo familiar no seu cotidiano. Deve estar disponível e ao seu alcance, tanto quanto o brinquedo. Assim, dar-se-á a aprendizagem significativa de linguagens que vivenciam por meio do contato com o material gráfico ou eletrônico.

Mas nos surge uma inquietação: e quando essas famílias não tem acesso à leitura ou a aquisição de livros? Infelizmente, não é uma realidade distante, ela existe e assola boa parte da população, principalmente àquelas em situações de vulnerabilidade social. Por vezes, as crianças só tem acesso à leitura no ambiente escolar, não por negligência de seus cuidadores/responsáveis, mas por terem que optar entre comprar um livro ou itens indispensáveis a sua sobrevivência, como o alimento.

É sob esta perspectiva que se é conduzido o trabalho de leitura com as famílias acompanhadas pelo PCF, de forma articulada, através do Centro de Referência de Assistência Social, a outros serviços e setores que integram a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, como a Gerência de Articulação de Política Pública para Mulheres (GAPM) e o Serviço Municipal de Capacitação e Desenvolvimento-Qualifica, bem como outros agentes integrantes do Comitê Gestor Municipal pela Primeira Infância.

Ao refletirmos sobre a importância da leitura e o incentivo desta na primeira infância, analisando que este é um momento importante para formação e construção de personalidade e identidade da criança, assim como aquisição de novos conhecimentos e construção de um pensamento crítico-reflexivo, é fundamental que se crie espaços estimuladores que favoreçam o desenvolvimento de um trabalho prazeroso e lúdico em relação ao formato que o livro é apresentado para estes bebês e crianças.

Frazão (2012) colocam que a leitura, diante das possibilidades e habilidades desta criança, assim como a audição dos contos históricos mediados e compartilhados por um adulto é imprescindível para sua formação leitora.

Segundo Soares (2020), “[...] a leitura de histórias é uma atividade que enriquece o vocabulário da criança e proporciona o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos escritos, [...] que serão transferidas posteriormente para a leitura independente [...]” (SOARES, 2020, p. 143).

No ano de 2019, deu-se início o projeto “A leitura vai à sua casa: práticas de leitura para o desenvolvimento infantil”, onde as visitadoras realizaram orientação às famílias sobre a importância da leitura na primeira infância, seguindo da leitura e contação das histórias, pedia-se que as famílias leem-se durante a semana e na próxima visita contasse como foi a experiência, seguindo de uma nova proposta de leitura, além de produzir junto às famílias



recursos, tais como, dedoches, palitoches, plaquinha sensorial, todos com materiais recicláveis. Os resultados foram muito significativos, mas percebeu-se que outros atores deveriam entrar em cena para que o projetos solidificasse e que progredisse, nesta perspectiva, as articulações intersetoriais se tornam imprescindíveis. Com o advento da pandemia (Covid-19) as estratégias tiveram alterações, mas o projeto deu-se continuidade.

METODOLOGIA

Para contextualiza o percurso do estímulo à leitura através do PCF, se faz necessário compreender que o Programa Criança Feliz possui dois eixos fundamentais: a visita domiciliar e a intersetorialidade. A visita domiciliar no PCF é desenvolvida segue a metodologia CDC, com orientações técnicas para realização destas visitas no SUAS. É uma metodologia fundamentada no cuidado e na atenção integral à criança na primeira infância, na orientação e no apoio aos esforços das famílias a respeito do fortalecimento de vínculos e cuidados para o desenvolvimento infantil. As visitas domiciliares proporcionam o devido encaminhamento das demandas trazidas pelos visitantes ao supervisor do programa no município, e estas serão analisadas e devidamente conduzidas junto com a equipe do programa, que é composto por uma supervisora e dez visitadoras, para o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS e à rede de assistência social do município, bem como para as outras políticas públicas (saúde, educação, cultura, esporte e lazer), promovendo assim o fortalecimento da integração entre serviços, programas e benefícios, e conseqüentemente o aprimoramento das atenções no SUAS às famílias beneficiárias.

Inicialmente se fez necessário a capacitação da equipe do PCF, para isso contou-se com a parceria do Qualifica - Serviço Municipal de Capacitação e Desenvolvimento⁵ -, para a sistematização de cursos referentes à práticas de leitura, configurações familiares, cuidados responsivos e corresponsabilidade nos cuidados, infâncias e suas diversidades, entre outros. Além disto, a supervisão do Programa também realizava rodas de conversas e formações sobre fases do desenvolvimento e a leitura como elo no fortalecimento familiar. Ressalta-se que no ano de 2019, a equipe PCF participou de formação acerca da importância da leitura para a emancipação social; contação, dramatização e musicalização como prática de leitura e

⁵ O Serviço Municipal de Capacitação e Desenvolvimento é um serviço municipal que visa ofertar cursos e capacitações à jovens a partir de 14 anos e adultos inscritos no Cadastro Único, com objetivo de melhorar sua formação profissional, contribuindo para inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento intelectual, atualmente desenvolve atividades de qualificação profissional para o público em geral e para funcionários que atuam nos setores públicos.



o uso de recursos metodológicos para essas práticas, além de oficinas de leitura com os livros da Editora Paulus, mas o processo de educação e capacitação deve ser permanente.

O estudo está sendo realizado através das visitas domiciliares (VD) do PCF, que é realizado pela equipe de visitadoras e supervisora, que, logo após as capacitações, iniciaram a elaboração de orientações que eram levadas às famílias, que se deu de forma virtual (diante do contexto de pandemia e seguindo as orientações da Secretaria nacional de Atenção à primeira Infância) e posteriormente, de forma presencial, nestas continham informações sobre o que é leitura, qual sua importância para o desenvolvimento dos bebês e crianças e como ler/contar histórias de forma lúdica e atrativa. Neste primeiro momento foram realizadas as explicações às famílias, pediu que elas colocassem em prática o que compreenderam, na semana seguinte as visitadoras ouviam os relatos de cada família, e buscava mediar conforme as demandas trazidas.

Foram pensando estratégias de atuação, chegou-se à conclusão que era necessário uma articulação com outros serviços e programas, buscando assim, não apenas trabalhar isoladamente a importância da leitura, mas o cuidado com aquele adulto que realiza a mediação junto à criança. Nesta perspectiva, houve momentos do “cuidar de quem cuida”, com temáticas voltadas as cuidadoras (já que a maioria são mulheres) sobre protagonismo feminino, geração de renda e espaços de trabalho, prevenção de doenças como o câncer de mama, capacitação profissional, o bem estar emocional, entre outras, onde se contou com a forte participação da Gerência de Articulação de Políticas para as Mulheres do município e o Qualifica. Olhar para a família, compreendendo sua integralidade, fortalece o trabalho com as crianças.

Para fortalecer as práticas de leitura as famílias receberam kit de livros (Leia para uma criança- Itaú Social), receberam orientações e passo-a-passo do uso de materiais recicláveis para construção de materiais lúdicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados está em construção, sendo assim os resultados são prévios. As colocações iniciais, que partiram das gestantes e cuidadores principais das crianças, foram de que foi realizada a leitura apenas dos livros que receberam no ano de 2019 pelo programa, já outras que estavam a participar do PCF recentemente destacaram não ter livros infantis em casa, e ainda houveram relatos de que a criança ficou inquieta durante a leitura ou contação,



também tiveram àquelas que colocaram que nunca hávido percebido como era importante ler ou mostrar figuras às crianças.

A priori, podemos perceber que as famílias estão participando das propostas de leitura e contações com motivação e possuem interesse em se aprofundar nas metodologias para

deixarem o momento mais lúdico e possibilitar o desenvolvimento integral das crianças. Essas observações se dão desde o desenvolvimento das primeiras orientações.

De acordo com Zilberman (1987, p. 7)

[...]A literatura infantil somente merece esta denominação quando incorpora as características daquele gênero: presença do maravilhoso; peculiaridades de apresentar um universo em miniatura. Resulta disso uma ampla desconfiança em relação à eventualidade de uma literaturainfantil realista.

Desta forma, compreende-se que o contato da criança, no ambiente familiar, com a literatura infantil e com a contação de histórias por meio da mediação do adulto é muito importante para o desenvolvimento da leitura e da oralidade criança, na medida em que a ludicidade tende a proporcionar a proximidade da arte por meio das diversas linguagens presentes nos livro e nas expressões corporais e faciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, compreende-se que o Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz tem um impacto alto e positivo no que concerne à matricialidade sociofamiliar e às políticas públicas voltadas à primeira infância, no que tange à prática de leitura. A aproximação da equipe, do referido programa, junto às famílias, levando informação, proporcionando espaço de escuta e de construção, identificando as potencialidades e incentivando os cuidados responsivos, faz a diferença, e os resultados se dão através do fortalecimento de vínculos, do olhar para a criança enquanto sujeito de direitos.

REFERÊNCIAS

Amazonas, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. *Psicologia em Estudo*, 8(especial), 11-20.

BRASIL. **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC)**, Manual de Orientação às Famílias. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2012.



_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Miséria (MDS), Política Nacional de Assistência Social- 2004/ Sistema Único de Assistência Social-SUAS.

BRASIL. **Guia para a Visita Domiciliar**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2017.

BRASIL.. **Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016**. Brasília: Senado Federal, 2016.

FACCHINI, L. BEBETECA: Mediação Pedagógica e Animação Cultural. Protestantismo em Revista, São Leopoldo – RS, v. 20, pp. 11-19, 2009.

FRAZÃO, G. C. et al. **LEITURA INFANTIL: O Valor da Leitura para a Formação de Futuros Leitores**. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciências e Gestão de Informação – Informação e Sociedade: A Importância da Biblioteconomia no Processo de Preservação da Memória Documental, 2012. KRETZMANN, C. e RODRIGUES, E. M. F. A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Acesso em: 23 out. 2022.

GUEIROS, Dalva Azevedo. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Revista Katálysis, Florianópolis, v. 13, n. 1 p. 126-132, 2010.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 12, n.2, p. 163-176, Jan./Jun. 2010.

RNPI. A Intersetorialidade nas políticas para a primeira infância. [Rio de Janeiro]: Rede Nacional da Primeira Infância, 2015. p. 15. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/07/GUIA-INTERSETORIAL.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019

SANTOS, Ângela Da Silva. A leitura nos espaços socioeducacionais: práticas de leitura para emancipação social.. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72355>>. Acesso em: 10/11/2022

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7 ed., São Paulo: Contexto, 2020.

Wagner, A., Ribeiro, L. S., Arteché, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 147-156.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.